



Shin

Verdade

Zen

Bem

Bi

Belo

*“A Verdade é o Caminho, o Bem é a Ação e o Belo é o Sentimento”
Meishu-Sama*

ENSINAMENTO DE MEISHU-SAMA

As Leis Divinas e a Dedicção

Tudo é regido pelas imutáveis Leis Divinas, inclusive os pensamentos e os atos dos homens. Quando os nossos pensamentos e ações são construtivos, benéficos e estão em conformidade com as Leis do Cosmos, facilitando o Plano evolutivo, então, somos felizes e prosperamos. Mas, quando contrariamos as Leis Cósmicas, somos de pouca utilidade para nós mesmos e para Deus, visto que as Suas Leis são absolutas. Quando a nossa atitude mental está em desacordo com as Leis Cósmicas, sofremos e pouco pode ser feito por nós. (...)

Servir em benefício da humanidade, procurando sempre sermos úteis, é o que mais agrada a Deus. Devemos ajudar o maior número possível de pessoas a tornarem-se conscientes do Plano Divino e da Luz que está sendo vertida para a Nova Era. Devemos orar pelo bem de todos. Orar somente pelo nosso bem-estar indica egocentrismo. Quando nos tornamos instrumentos efetivos do Plano Cósmico, não precisamos de nos preocupar com a nossa própria salvação.

Extraído do livro “Novos Tempos”

EXPERIÊNCIA DE FÉ

“Devemos aceitar os desafios que recebemos, como sendo dados por Deus e Meishu-Sama.”



Chamo-me **Maria Olga Simões dos Santos**, sou messiânica há 12 anos e dedico no **Johrei Center do Porto**.

Tenho uma galeria de arte no centro do Porto onde, todas as segundas-feiras, das 18 às 20 horas, funciona o Núcleo de Johrei.

Com o objetivo de colocarmos em prática a orientação da Sede, de fazer difusão de Johrei “de porta em porta”, o ministro lançou um desafio, a mim e aos membros que frequentam o núcleo: Realizarmos essa dedicação ao redor da galeria no dia 14 de maio de 2016.

Apesar de ter coisas planeadas para esse dia, resolvi cancelar tudo e organizar a atividade. Fiz alguns telefonemas a convidar as pessoas e no dia da dedicação, a missionária que me encaminhou para a Igreja, a qual também convidei, disse-me que não poderia ir, que estaria comigo no Sonen e lembrou-me da importância de dedicar pela salvação dos meus antepassados, e em especial pelos do meu marido, o qual faria aniversário no dia seguinte. Seria como uma prenda de anos especial para todos eles.

Por natureza, não aceito facilmente quando me dizem como devo fazer as coisas mas, há uns tempos para cá, tenho vindo a procurar aprimorar a obediência em aceitar as coisas que vêm até mim como sendo mensagens de Deus, Meishu-Sama e dos meus antepassados. Por isso, da mesma forma que aceitei a dedicação, também aceitei as palavras da missionária com esse sentimento e propus-me a abrir o meu coração e estar

disponível para as pessoas que iria encontrar e que têm afinidade com Meishu-Sama.

A dedicação contou com a participação de 8 pessoas. Dividimo-nos em 3 grupos e no meu ficou uma membro de Guimarães, a qual eu não conhecia e que veio especialmente para essa dedicação. Ao perguntar-lhe o nome ela responde-me: Marina de Jesus. Achei interessante e comentei que é o apelido do meu marido mas não dei importância. Já na rua, a primeira pessoa que abordamos foi uma vizinha que tem muita dificuldade de se locomover. Recebeu Johrei e chamava-se Marília de Jesus. Um pouco mais à frente, entrei no café vizinho da galeria e meio receosa fui falar com o dono e pedi-lhe autorização para ministrar Johrei nas pessoas. Para minha surpresa ele estava adoentado, pediu Johrei ali mesmo e ao perguntar-lhe o nome respondeu: Joaquim Jesus. Mais à frente, ministramos Johrei numa família onde uma das pessoas chamava-se Amélia de Jesus. Nesse momento é que me lembrei da conversa com a missionária e pensei: “Que fantástico é o Mundo Espiritual!”.

No dia seguinte, dia do aniversário do meu marido, eu havia lhe manifestado o desejo de almoçarmos na casa dos meus pais, só que ultimamente o relacionamento entre ele, meu pai e meu irmão não estava muito bom e já não se falavam à bastante tempo. Pela manhã, antes de me dizer se iríamos ou não, telefonam-lhe convidando-o para fazer um trabalho. Quando isso ouvi, achei que já não haveria mais almoço, mas abri o meu coração e obedientemente entreguei a Deus. Para minha surpresa, ele recusou e disse que já tinha compromisso. O trabalho, para ele, sempre foi prioridade e aquela atitude aqueceu o meu coração.

Ao chegar a casa dos meus pais, a minha mãe não estava, mas havia deixado o recado “para adiantar o almoço”. Quando me apercebo estávamos: eu, ele e o meu pai a preparar o almoço e a conversar alegremente. Depois ainda fomos os três para

o quintal arrancar ervas e a conversar. Coisas que não eram normais ultimamente.

Durante o almoço estivemos sempre a conversar e bem-dispostos. Meu irmão, que sequer falava com meu marido, ainda o convidou para saírem juntos até a casa de um amigo para comer leitão. Minha mãe até comentou comigo que não estava a reconhecer o meu marido de tão diferente que estava.

No final ainda jantamos todos juntos, sempre bem-dispostos e a conversar sobre tudo. Eu senti que todos os nossos antepassados estavam felizes. Desde que meu avô faleceu (à 20 anos) que não conseguíamos estar tão bem à mesa da refeição. Ao regressar a minha casa, envolvida naquela satisfação e felicidade, é que reconheci que toda

aquela mudança foi fruto da dedicação realizada no dia anterior, a dedicação de difusão de Johrei de porta em porta.

Apreendi com esta experiência que devemos aceitar os desafios que recebemos como sendo desafios dados por Deus e Meishu-Sama para a nossa felicidade e não permitir que nossos pensamentos, medos, preconceitos, ego nos detenham. Devemos abrir o nosso coração e deixar que as coisas aconteçam aproveitando as oportunidades que a vida nos dá para nos libertar das nossas “casas”.

Agradeço a Deus, Meishu-Sama e aos meus antepassados por esta maravilhosa experiência vivida.

Muito obrigada!

MORADAS E CONTACTOS DA IMMP

Categoria	Unidade	Morada	Código Postal	Telefone	Responsável	Email
Presidente Secretaria	Sede Central	Rua António Granjo, nº105/107 - Bonfim	4300-029 Porto	225 092 143	Min. Carlos Eduardo Luciw Min. Jorge Manuel Azevedo	presidencia@messianica.pt sede.immp@gmail.com
		Telf.: 225 092 143 - De 2ª feira a 6ª feira das 10h às 19h - Sábado das 14 às 18h				
Johrei Center	Porto	Rua António Granjo, nº105/107 - Bonfim	4300-029 Porto	916 124 188	Min. António Carlos Pessoa	porto.immp@gmail.com
Núcleo	V.N. de Gaia			935 602 181	Min. Rosa Duarte	gaia.immp@gmail.com
Telf.: 225 092 143 - De 2ª feira a 6ª feira das 10h às 19h - Sábado das 14 às 18h						
Johrei Center	Lisboa	Rua António Albino Machado, 15A	1600-831 Lisboa	912 201 420	Min. Luciano Vita da Silva	lisboa.immp@gmail.com
Núcleo	Amadora e Sintra	Quinta dos Barros		912 545 269	Min. Octávio Fonseca	amadora.immp@gmail.com
Núcleo	Margem Sul	(Também reuniões nos respectivos locais)		912 269 525	Min. Filipa Pimenta	margemsul.immp@gmail.com
Núcleo	Oeiras e Cascais			917 807 455	Srta. Elisabete Ferraresi	
				912 269 525	Min. Filipa Pimenta	margemsul.immp@gmail.com
Telf.: 213 156 576 - De 2ª feira a 6ª feira das 10h às 19h - Sábado das 14 às 19h						
Núcleo	Ribatejo	(Reuniões nas casas dos membros)		912 201 420	Min. Luciano Vita da Silva	almeirim.immp@gmail.com
				917 205 353	Min. João Lima	
Núcleo	Algarve			912 201 420	Min. Luciano Vita da Silva	algarve.immp@gmail.com
		Olhão (Reuniões nas casas dos membros)		913 340 970	Sra. Karla Caiado	
		Portimão (Reuniões nas casas dos membros)		965 224 317	Sra. Zenaide Lyra	
Johrei Center	Coimbra	Rua do Brasil, 222 D, R/c Esq.	3030-775 Coimbra	239 482 637 931 320 563	Min. Jorge Manuel Azevedo	immp.coimbra@gmail.com
De 2ª feira a 6ª feira das 10h às 19h - Sábado das 12 às 19h						
Núcleo	Vila Real	Rua Miguel Torga, 42 - 2º Dto, Frente	5000-524 Vila Real	912 201 419	Min. José Araújo Rego	vilareal.immp@gmail.com
2ª feira das 16h às 19h						
Núcleo	Amarante	Rua de Freitas - Edif. do Salto 3 Bloco 5 - 3º Esq. - São Gonçalo	4600-081 Amarante	912 201 419 939 286 843	Min. José Araújo Rego Sra. Mª. Leonor Mesquita	vilareal.immp@gmail.com
5ª feira das 16h às 20h						
Núcleo	Lixa	Largo do Terreiro - Edif. Mesquita, 72	4615-688 Lixa	912 201 419 910 224 981	Min. José Araújo Rego Sra. Paula Leite	vilareal.immp@gmail.com
3ª feira das 16h às 20h						
Núcleo	Oliveira do Bairro	Rua Cândido dos Reis, 86 - 2º Esq. - T2	3770-209 Oliveira do Bairro	912 201 419 966 136 936	Min. José Araújo Rego Sra. Mª. de Jesus Afonso	vilareal.immp@gmail.com
Sábado das 14h às 16h30						



CULTO DO PARAÍSO TERRESTRE - JUNHO / 2016

PALESTRA DO PRESIDENTE DA IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL DE PORTUGAL MINISTRO CARLOS EDUARDO LUCIOW

Bom dia a todos!
Os senhores estão a passar bem?
(Graças a Deus e ao Messias Meishu-Sama!)
Graças a Deus e ao Messias Meishu-Sama!

Como sempre, quero iniciar as minhas palavras, agradecendo de todo o coração a vossa sincera dedicação que nos permite expandir cada vez mais a Obra Divina de Salvação de Deus e Meishu-Sama aqui em Portugal. Muito obrigado! *(Palmas)*

Também faço as minhas felicitações a todos por este importante dia do Culto do Paraíso Terrestre. Parabéns a todos! *(Palmas)*

Gostaria de saber quem está a vir hoje pela primeira vez, pode levantar a mão, por favor?

Sejam muito bem-vindos! *(Palmas)*
(Cântico de boas vindas do Grupo Coral)

Espero que esta seja a primeira de muitas outras visitas na casa de Meishu-Sama.

Estamos também a receber membros de outras cidades como: Amarante, Lixa, Por-

to, Gaia, Aveiro, Oliveira do Bairro, Coimbra, Ribatejo, Setúbal, Malveira, Algarve e grande Lisboa. Sejam todos muito bem-vindos!
(Palmas)

Estamos também a receber membros do exterior, Angola e de vários lugares do Brasil, sejam todos muito bem-vindos! *(Palmas)*

Gostaria de apresentar, para quem não conhece ainda, o nosso querido amigo Ministro Maximino Soares Dias e a sua esposa a Sra Maria de Lourdes Assis Ribeiro. Podem levantar-se, por favor? Sejam muito bem-vindos! *(Palmas)*

Desde o fim do mês passado estou a viajar por várias localidades, comecei pela Suíça, o nosso Núcleo de Riddes, onde uma família portuguesa, a família Santos, que os senhores bem conhecem, estão se empenhando muito na difusão messiânica. Fizemos Culto Mensal, reunião e atividade de difusão de porta em porta. Fui com eles e, em apenas 3 horas, entramos em 10 casas e



*Ofertório de gratidão pela representante dos participantes,
Min. Rosa de Jesus Duarte*



Min. Maximino Soares Dias e esposa Maria de Lourdes Assis Ribeiro

demos Johrei a 15 pessoas de primeira vez! Esta é uma atividade maravilhosa que está a ser praticada em vários países. Onde quer que seja, quem se dispõe e predispõe a vencer as suas barreiras interiores, está a conseguir grandes resultados e colhendo grandes frutos dessa maravilhosa dedicação de levar a Fé Messiânica às pessoas que estão fechadas em suas casas e que ainda não chegaram até nós.

Quando cheguei a Portugal comecei a visitar primeiro o Núcleo de Johrei de Oliveira do Bairro onde fizemos Dai Johrei Kai e onde 2 pessoas receberam o Ohikari. Estiveram muitos frequentadores que inclusive estão aqui presentes, sejam muito bem-vindos e muito obrigado pela maravilhosa recepção que tiveram comigo! *(Palmas)*

Depois de lá, fui para Aveiro visitar a casa de uma membro pioneira, a D. La Salete, que também está aqui presente. Muito obrigado pelo seu carinho e pela hospitalidade! *(Palmas)*

Depois, fui para o Núcleo de Johrei de Amarante onde se reuniram membros de Amarante e Lixa, onde realizamos um Dai Johrei Kai, com muitos membros e frequentadores. Também outorgamos outros 2 →



novos membros! Naquelas cidades também rezamos nas campas, com os membros pioneiros, com muita emoção e gratidão.

E também a mesma coisa se repetiu em Vila Real. Por último visitei o Núcleo de Johrei de Mourelos e o Johrei Center de Coimbra, onde realizamos basicamente as mesmas atividades. Fiquei muito feliz porque nos Núcleos de Johrei estão a surgir uma grande quantidade de frequentadores, novos membros, pessoas felizes que estão a receber graças e despertando para fazer outras pessoas felizes. Por incrível que pareça, nos Núcleos de Johrei, nas casas das pessoas, estão a ter melhor resultado de difusão e encaminhamento de novos membros, do que os próprios Johrei Center. Acho que o motivo disto é porque o Núcleo de Johrei é familiar; as pessoas vêm, sentem-se acolhidas com carinho, é uma coisa informal, as pessoas sentem-se mais à vontade para voltar, fica um ambiente mais aconchegante. É importante desenvolver este ambiente espiritual nos Johrei Center. Já que têm um Johrei Center grande e bonito, criar esse clima de acolhimento e receção afetuosa, como se fosse uma casa de família e não permitir que o Johrei Center se torne num local formal, distante e frio. Esse resultado

do crescente numero de novos membros nos Núcleos de Johrei, está a ensinar isso a todos nós. Parabéns a todos os Núcleos de Johrei. *(Palmas)*

Espero sinceramente que os Johrei Center sigam os exemplos dos Núcleos de Johrei e que possam construir a mesma atmosfera espiritual, rica de amor, onde as pessoas se sintam bem, desejem retornar e despertem para salvar outras pessoas.

Hoje é um dia muito especial; é o dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, com muitos festejos por todo o país e também no exterior, pois os portugueses que vivem em outros países são muitos.

Nós messiânicos, por ser feriado nacional, comemoramos o nosso Culto Especial do Paraíso Terrestre. É o dia mais importante do calendário Messiânico, porque foi graças a essa revelação que Meishu-Sama recebeu, há 85 anos atrás, a Transição da Era da Noite para a Era do Dia, que nasceu a Igreja Messiânica, a nossa missão.

Meishu-Sama nos orientou que essa Transição da Era da Noite para a Era do Dia acontece no Mundo Divino, no Mundo Espiritual, mas deve processar-se também no nosso interior, para acompanharmos



essa transição que ocorre fora de nós.

Através dos Seus Ensinamentos, Meishu-Sama trouxe o paradigma para a Nova Era, que se baseia nas Leis Divinas. A Lei do Espírito precede a Matéria, ensinamos que Deus está no comando de tudo. Esses Ensinamentos apesar de serem facilmente compreendidos, entram em choque com a nossa formação materialista, com a nossa educação egoísta que faz o Homem objeto central da sua vida e não Deus. O Homem transforma a própria vontade, o próprio ego, no centro do seu universo e deseja que o mundo gire em torno do próprio umbigo. Quando isso não acontece, ele se sente profundamente infeliz.

Através da prática dos Ensinamentos de Meishu-Sama, nós nos voltamos para Deus porque o maior pecado que o Homem cometeu durante os 3000 anos de Era das Trevas, foi ter deixado de reconhecer a existência de Deus ao centro das nossas vidas. Com isso, criou o materialismo, o egoísmo e assim se desenvolveu a cultura material. Mas a partir de 15 de Junho de 1931, surgiu uma Nova Era de Luz; se não fizermos essa transição dentro de nós e ficarmos ancorados naquele conceito materialista e egoísta da Era das Trevas, cada vez mais nos vamos

distanciar da Era da Luz que está naturalmente progredindo.

Meishu-Sama disse metaforicamente que, pouco a pouco, a cada 15 de Junho se abrem as portas do Céu. Se proporcionalmente, nós também, a cada 15 de Junho, não abrimos as portas dos nossos corações para que Deus possa entrar, vamos ficar com o coração na Era das Trevas e apesar de estarmos na Era da Luz, essa dissonância entre o nosso coração e a Nova Era, vai resultar em sofrimento.

Hoje ouvimos essa maravilhosa experiência da senhora Olga Santos do Porto, que foi lida pela Missionária Graça Cunha, que foi a pessoa que a orientou para fazer a dedicação em nome dos antepassados. A senhora Olga foi primeiro desafiada pelo Ministro para fazer difusão de porta em porta na vizinhança da sua galeria, porquê desafiada? Porque fazer difusão de porta em porta em lugar onde não somos conhecidos é mais fácil. Mas fazer perto de casa, na vizinhança é mais difícil porque ficamos com medo do que vão pensar de nós, não é assim?

Aqui ninguém pensa assim, pois não? *(Sim)* Só um pouquinho... *(Risos)*

Mas ela aceitou o desafio e disse: “Por natureza, não aceito facilmente quando →



me dizem como devo fazer as coisas mas, há uns tempos para cá, tenho vindo a procurar aprimorar a obediência em aceitar as coisas que vêm até mim, como mensagens de Deus e Meishu-Sama e dos meus antepassados”. Ela já vinha se predispondo a ver Deus em todas as coisas e não só aceitou o desafio, como também o conselho da missionária; dedicou na difusão de porta em porta para a felicidade do seu marido que no dia seguinte era o seu aniversário.

Como resposta do Mundo Espiritual, a maioria das pessoas que ela ia encontrando tinham o mesmo apelido do marido “Jesus”, o que ela achou muito interessante. No dia seguinte para sua surpresa, aconteceram várias coisas inesperadas, a primeira foi que o marido que normalmente não rejeita trabalho, disse que tinha um compromisso. Depois, foi a casa da sua família onde estavam com mau relacionamento com o seu pai e seu irmão, com quem já não falavam há algum tempo e que se harmonizaram.

Por vezes acontecem coisas nas nossas vidas, que nós pensamos que são irremovíveis, que não têm solução. Quantas vezes nós fossilizamos um pensamento, dizendo: “o meu marido e o meu irmão nunca mais se vão falar, o meu marido e o meu pai não se vão entender”, não temos vários pensa-

mentos assim? (Sim) Mas no momento que ela dobrou o próprio ego e optou por fazer alguém feliz, estender a corda da salvação aos vizinhos, foi obediente e assim o Mundo Espiritual se manifestou e relacionamentos que pareciam irreparáveis inexplicavelmente se recuperaram. O modo como ela descreve que há 20 anos desde a morte do avô, que não tinham um ambiente tão gostoso e harmonioso na família, 20 anos!!! Quem mudou? O marido? O sogro? O cunhado? Não, ela mudou! Esse é o grande ensinamento!

Quando nós queremos que o marido, o sogro, o pai se harmonizem, achamos que todos eles têm de mudar, eu não, eu já sou perfeito, eles é que têm de mudar, se eles estão com problemas, eles é que têm de mudar! O que eu tenho a ver com isso? Não é assim que pensamos? (Sim)

Esse é o grande mal do materialismo, achar que a culpa da nossa infelicidade está sempre nos outros e nós somos perfeitos, não precisamos mudar nada. No momento que ela aceitou ser obediente e cumprir um Ensinamento, levou a felicidade aos outros; aconteceu esse momento “mágico” de transformação do marido, do pai, do irmão e a família se harmonizou. Essa maravilhosa experiência, não é outra coisa que a confirmação do Ensinamento



de Meishu-Sama, que ouvimos hoje:

“Servir em benefício da humanidade, procurando sempre sermos úteis, é o que mais agrada a Deus. Devemos ajudar o maior número possível de pessoas a tornarem-se conscientes do Plano Divino e da Luz que está sendo vertida para a Nova Era. Devemos orar pelo bem de todos. Orar somente pelo nosso bem-estar indica egocentrismo. Quando nos tornamos instrumentos efetivos do Plano Cósmico, não precisamos de nos preocupar com a nossa própria salvação.”

O que quer dizer: “instrumento efetivo”? Um instrumento que não é só na teoria mas também na prática. Se não está a trabalhar, se está só na teoria da salvação, não é instrumento efetivo, só nos tornamos efetivos quando estamos a salvar pessoas na prática.

Tudo isto me lembra uma história que o nosso amado e saudoso Revmo. Watanabe, em Maio de 2008, nos contou. Não sei se os senhores lembram, uma lenda japonesa chamada: “Hana Saka Dissan” que quer dizer “O velhinho que fazia florescer”. Conta que, numa aldeia no interior do Japão, vivia esse velhinho e um dia passeando pelo campo encontrou um cachorrinho abandonado, que estava magrinho com aspeto

de doente, cara de fome e o velhinho com piedade pegou o cachorrinho branquinho e levou-o para casa. Deu-lhe o nome de Shiro, que quer dizer “branco” em japonês e o cresceu com muito amor e carinho. O cachorrinho foi crescendo, ficou forte e bonito e um dia disse para o seu dono: “Au, au, ó velhinho, pega numa pá e num saco grande e vem atrás de mim!” (Naquela época cachorro falava...) (Risos)

Foram em direção ao campo, caminharam, caminharam, chegaram num lugar e o cachorrinho falou: “Au, au, cava aqui!” o velhinho começou a cavar e quanto mais cavava, mais saíam de dentro da terra, moedas de ouro. Ele encheu um saco grande de moedas de ouro e foi para casa junto com o cachorro feliz da vida.

Quando chegou a casa, disse para a mulher: “olha quantos tesouros eu achei graças ao Shiro, é tanto dinheiro que eu vou dividir com todas as pessoas da aldeia!” Assim, ele foi de casa em casa, dando um pouco para cada pessoa. Perto da casa dele, tinha um velho que era muito mau e vendo aquele tesouro, suspeitou que foi o cachorro que o levou para achá-lo. Assim, pediu o cachorro emprestado para dar um passeio.

O velhinho bom, emprestou o cachorrinho e o velhinho mau pegou uma pá, dois →



sacos e saiu puxando o coitado do Shiro! *(Risos)* Mas o Shiro não queria ir, porque sentia que o coração dele era ruim, era egoísta, mas ele saiu arrastando o Shiro pelo campo fora; o Shiro não queria ir e ele puxava e disse: “leva-me até ao tesouro!” E o cachorro cansado de tanto ser arrastado disse: “cava aqui”, e ele começou a cavar. Quanto mais ele cavava mais saía porcaria do terreno, saía lixo e tudo o que não prestava. Ele ficou com tanta, tanta raiva, que pegou na pá, matou o pobre cachorro e foi embora. O tempo passou e como o cachorrinho não voltava para casa, o velhinho bom foi a casa dele perguntar:

- Onde está o Shiro?
- Não sei, foi naquela direção...

E o velhinho bom foi procurá-lo e encontrou o coitadinho morto, ficou muito triste chorou pegou o corpo do cachorrinho e foi para casa. A mulher dele também ficou muito triste e ele cavou uma sepultura no fundo do quintal onde plantou uma árvore em cima para homenageá-lo e todos os dias ia lá e fazia oração pelo cachorrinho.

Aquela árvore que ele plantou, misteriosamente começou a crescer muito rapidamente, ela ia crescendo, crescendo e em pouco tempo se transformou numa árvore

grande e bonita. Um dia ele sonhou com o Shiro que disse para ele: “corta a árvore e faz um pilão” para fazer “moti”. Moti, é uma comida japonesa, faz-se com arroz cozido que coloca-se no pilão e depois bate-se até virar um bolo, uma massa. Ele obedeceu ao sonho, cortou a árvore e construiu o pilão. Cozinhou o arroz, colocou dentro do pilão, começou a bater o moti e quanto mais ele batia, mais saía moedas de ouro de dentro do pilão, era um pilão mágico, batia e saía moedas, saíram tantas, que decidiu novamente distribuí-las com toda a aldeia.

Conforme ele começou a distribuir, o velhinho mau perguntou: “De onde saíram essas moedas?” e o velhinho bom disse que foi do pilão que tinha sonhado e o vizinho pediu o pilão emprestado. Os senhores emprestavam? *(Risos)* *(Não!)* Matou o meu cachorro que eu vou-te dar o pilão... vou-te é dar-te é uma “pilãozada” na cabeça! *(Risos)* Mas ele é tão bom, que emprestou o pilão para o velho ruim, que o levou para a sua casa, colocou o arroz cozido no pilão e bateu, bateu mas quanto mais batia mais porcaria saía do pilão... Ele ficou com muita raiva, pegou num machado partiu o pilão em pedaços e jogou no fogo. Passaram-se os dias e como o

pilão não voltava, o velhinho bom foi perguntar:

- Pode devolver o meu pilão, por favor?
- Qual pilão? Aquela porcaria eu queimeei! Estão ali as cinzas se quiser, leva as cinzas.

Qualquer um teria ficado bravo, muito zangado e brigado, mas ele pegou as cinzas com gratidão e as levou.

Quando ele estava a voltar para casa, no caminho, tinha uma cerejeira seca, ali há muitos anos. Passando em frente à cerejeira, soprou o vento e um pouco de cinzas voaram para a cerejeira que imediatamente ficou toda florida! “Milagre! Como estas cinzas são milagrosas!” e guardou-as em casa.

Um dia ele soube que vinha na aldeia deles, o Senhor feudal daquela região, e o velhinho pensou: “vou preparar o caminho bonito para receber o Senhor feudal”. Pegou nas cinzas e foi deitando em todas as árvores da via principal e todas ficaram floridas. Quando o senhor feudal chegou à aldeia, viu aquela via florida, lindíssima, disseram que foi o velhinho bom, que deitou uma cinza mágica para florir tudo, para o receber. Então, o Senhor feudal ficou muito grato e muito feliz com aquela homenagem e deu-lhe o título de “Hana Saka Dissan” (o velhinho que fazia florescer) e também deu-lhe

um tesouro muito grande de presente e ele, como de costume, também o distribuiu por toda a aldeia.

E o velhinho mau o que fez? Veio pedir as cinzas para ele, sabendo que eram cinzas mágicas. *(Risos)*

E o velhinho bom deu as cinzas. Vocês também tinham dado? *(Não!)* *(Risos)* Mas o velhinho bom era profundamente bom até com quem fazia mal para ele e por isso deu as cinzas para o velhinho mau. O velhinho mau o que fez?

Na hora que o Senhor feudal estava a ir embora, ele pensou de fazer uma surpresa e ser recompensado com um tesouro. Escondeu-se em cima de uma árvore e quando a comitiva estava a passar debaixo, ele jogou as cinzas em cima deles e o que aconteceu? As cinzas sujaram as roupas dos nobres e entrou nos olhos deles. O Senhor feudal ficou tão zangado, que mandou prendê-lo como castigo.

Esta lenda infantil, no Japão, é contada para crianças, mas quando o Revmo. Watanabe nos contou, disse que na verdade isto era um ensinamento sobre o verdadeiro sentimento do Homem paradisíaco. A teoria sobre o Homem paradisíaco é fácil, o difícil é a prática. Quando nos confrontamos com →



situações reais da vida, o choque dos egos dentro das famílias, com os vizinhos, no trabalho e às vezes até mesmo dentro das próprias Igrejas, o que que acontece? Vem para fora o nosso lado ruim.

Esta narrativa conta a história de um velhinho bom e de um velhinho mau, mas acredito que não são dois personagens isolados, os dois estão dentro de nós! Todos nós temos o coração caridoso, bondoso, otimista, generoso e temos também o daquele velhinho mau que por vezes tem sentimentos de vingança, pensamentos ruins, egoístas e negativos.

A leitura e a prática dos Ensina-mentos de Meishu-Sama, a prática do Johrei, ou seja, a Fé Messiânica serve para o quê? Para vivificar dentro de nós o “Hana Saka Dissan” porque se nós não desenvolvermos o Bem, naturalmente cresce a força do mal. Esse



lado bom, precisa ser cultivado, precisa ser nutrido, incentivado. O outro não precisa fazer nada, ele vem para fora sozinho, ou não? (Sim) (Risos) Sem dúvida todos nós sabemos!

Por isso, o facto de nós conhecermos e termos a permissão de praticar os Ensina-mentos, recebemos o Sagrado Ohikari, para poder levantar a mão, transmitir a Luz Divina e podemos fazer difusão, encaminhando pessoas para a felicidade, somando méritos, é sem dúvida a nossa salvação, se o praticarmos o altruisticamente.

Ao contrário, se nós usarmos egoisticamente o Johrei, os Ensina-mentos, etc... não vamos ter o resultado desejado. Poderá até ter no início, quando se trata de um frequentador. Mesmo que ele ainda não seja um grande virtuoso, só recebendo Johrei, Deus querendo mostrar a Sua existência vai-se manifestar e ele vai receber graças. Mas depois de receber o Ohikari, receber a missão de salvar outras pessoas e ainda assim fi-

car nas Era das Trevas, só querendo receber egoisticamente, não for para a Era da Luz para fazer os outros felizes, vai chegar um momento que vai parar de receber graças e vai sentir-se infeliz e por vezes vai até repurificar.

A transição já está a acontecer fora, queiramos ou não, desejando ou não, ela está a acontecer no universo. A cada 15 de junho se intensifica o poder do espírito do fogo que provoca o descongelamento das toxinas e a queima das máculas; o aumento dos sofrimentos. Isso acontece em todo o mundo, independente da religião, se é ateu ou não.

Nós é que somos muito felizes e afortunados de ter encontrado Meishu-Sama, que nos revelou essa transição e nos deu as armas através da prática do Johrei e dos Ensina-mentos, da Agricultura Natural e do Belo, de poder-

mos salvar o maior número de pessoas.

Só depende de nós, usarmos isso do modo como foi criado, altruisticamente, conforme Meishu-Sama nos ensina no Ensinamento de hoje:

“Quando os nossos pensamentos e ações são construtivos, benéficos e estão em conformidade com as Leis do Cosmos, facilitando o Plano evolutivo, então, somos felizes e prosperamos. Mas, quando contrariamos as Leis Cósmicas, somos de pouca utilidade para nós mesmos e para Deus, visto que as Suas Leis são absolutas. Quando a nossa atitude mental está em desacordo com as Leis Cósmicas, sofremos e pouco pode ser feito por nós.”

Vamos juntos, esforçarmo-nos para cumprir essa vontade de Deus e Meishu-Sama e salvar o maior número de pessoas, pois só assim nos salvaremos.

Muito obrigado e bom mês a todos!

TRONO DE KYOSHU **Nidai-Sama**

4ª PARTE

Manifestem o poder da criação

Incansável no exercício de sua missão como líder espiritual dos messiânicos, após a ascensão de Meishu-Sama, Nidai-Sama costumava ressaltar em suas orientações que somente quando são transpostos para a prática é que os Ensina-mentos de Meishu-Sama se tornam vivos dentro de nós e a fé ganha vida.

Para salvar o mundo atual, primeiramente, é preciso entender o modo de atuação do Homem contemporâneo e o seu sentimento. Sem dúvida, não devemos nos deixar levar, mas é necessário conhecê-los. É importante assimilar de tudo enquanto se é jovem e trabalhar com seriedade, aproveitando o vigor da juventude. A pessoa que mais sonhar e realizar, será uma vencedora. Às vezes, o fracasso acontece, mas creio que é melhor arriscar do que não fazer nada com medo de não ter êxito. Não estou dizendo, porém, que é bom agir de qualquer maneira, sem um planejamento. É preciso pensar bem e agir com determinação. Entretanto, pensar demais impede a tomada de decisão, e a pessoa acaba se tornando não empreendedora. Por essa razão, é preciso ficar alerta para não exceder o limite. Deve-se ouvir atentamente as experiências dos outros e tê-las como referência no momento da prática.

A PRÁTICA VIVIFICA O ENSINAMENTO

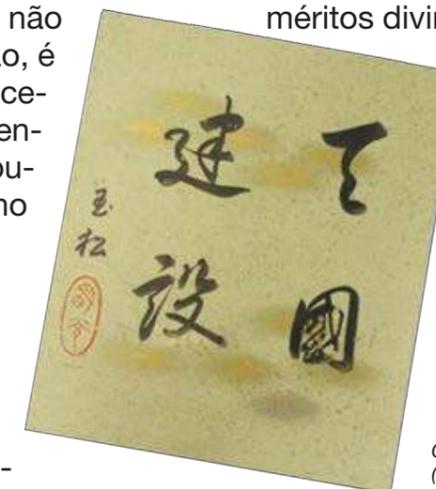
Não preciso dizer que a leitura dos Ensina-mentos é uma prática importante. É como re-



ceber Johrei por meio da visão e da audição. Contudo, não basta lê-los constantemente e achar que os conhece bem. Só quando são praticados é que se tornam vivos e a fé ganha vida.

A prática do Johrei deve-se ligar à construção do Paraíso Terrestre; caso contrário, ela não faz sentido. Se os ministros apenas ministrarem Johrei e não ensinarem a importância da dedicação, estarão se apossando indevidamente dos méritos divinos e se tornarão pecadores no Paraíso.

Já que estamos falando sobre o Johrei, quero acrescentar que, de uma forma bem ampla, ele é uma oração. Naturalmente, conhecer o ponto vital na sua ministração também é importante. Contudo, ater-se



Caligrafia “Tengoku Kensetsu” (Construção do Paraíso)



à busca do ponto vital e da técnica pode levar ao esquecimento da oração, que é o principal, correndo-se o risco de o Johrei tornar-se um mero ato para curar doenças. Portanto, ênfase aqui a importância da oração.

O nascimento da nossa Igreja e seu significado têm origem na vontade divina de eliminar o sofrimento do mundo e concretizar o Paraíso Terrestre. Para tanto, Deus escolheu Meishu-Sama e nos concedeu o Johrei, que é a manifestação do Seu imenso amor. Sendo assim, precisamos entender que a base dos Ensinamentos bem como a fonte do poder divino são o Supremo Deus, Miroku Oomikami. Em nossa Igreja, o grande amor de Deus que se manifesta no ato simples do Johrei, permite que qualquer pessoa opere milagres. É possível que isto não exista em outras



Saudação na cerimônia de investidura como Líder Espiritual da IMM



Anfitriã na visita do príncipe Mikasa ao Museu de Atami

religiões, o que reforça a importância da missão da nossa Igreja. Portanto, é preciso estar muito bem preparado e dedicar ao máximo.

Deus é amor e o amor é a base de tudo. Por outro lado, Deus também é sabedoria. Por intermédio do amor de Deus, toda a vida existente no mundo é preservada, e percebemos que, pela sabedoria divina, são realizados a ordem, as Leis e os ciclos. Dessa forma, podemos imaginar como é o amor e a sabedoria de Deus. Ao servirmos ao grandioso Deus, de sabedoria e amor absolutos, recebemos d'Ele inteligência da percepção verdadeira (Tieshokaku) e o poder da purificação, o que nos deixa sem palavras para expressar a paz de espírito e a felicidade que sentimos.

A FELICIDADE DE CONHECER O CAMINHO DA VERDADE

Podemos dizer também que Deus é o caminho. Todas as coisas existentes no universo se fazem por meio do caminho, e até mesmo o ser humano tem um a ser seguido. Durante longo tempo, esse caminho foi desvirtuado e acabou destruído pelo homem, que se esqueceu de Deus. Então, seguindo o Plano Divino, entes celestiais se manifestam para estabelecer na Terra uma nova trajetória, construir pontes para o Paraíso e salvar a humanidade à beira da extinção, conduzindo-a ao Makoto¹ e à reconstrução do mundo.

Quando lembramos a história de Adão e Eva, que desobedeceram à ordem de Deus e foram expulsos do Paraíso, vemos que ela se encaixa, perfeitamente, no mundo atual. Mesmo que digamos que se trata de um mundo civilizado, este, na verdade, desenvolveu-se apenas no aspecto material, e o espiritual permaneceu estagnado. Um exemplo disto é a bomba atômica, que, nas mãos do ser humano com espírito de baixo nível, é o que existe de mais

1. Makoto é uma palavra japonesa na qual estão implícitos os sentidos de sinceridade, fé, amor, lealdade, honestidade, fi delidade, cordialidade, verdade, devoção, lisura, constância, altruísmo etc...



Dedicação na preparação para o lançamento da Pedra Fundamental do Santuário de Atami



Orientação para ministros, missionários e membros.

perigoso. Por esse motivo, é urgente o estabelecimento de verdadeiros princípios morais.

Todos os dias, oramos incansavelmente pelo bem do mundo e pela paz entre as pessoas. Porém, uma vez tomado pelo egoísmo, o espírito do ser humano dificilmente desperta. Para tanto, faz-se necessário algo extraordinário, o que não é fácil. Haver ou não alguma coisa que o desperte, depende do bem e do mal presentes na pessoa. Por isso, aqueles que estão no caminho precisam, ainda mais, tomar a frente, purificar o coração, refletir sobre suas atitudes e, antecipando-se à chegada do mundo de grandiosa Luz, concretizar o Paraíso em toda parte.

Corrigir o sentimento do homem é, sem dúvida, a base para conservar o mundo. Para tanto, o mais importante, na nossa opinião, é provar a existência de Deus aos ateus e materialistas e agir fundamentando-se no altruísmo e na bondade.

Além disso, se temos gratidão para com as graças recebidas de Deus, este sentimento deve ser manifestado em forma de ações que o demonstrem. Sendo assim,

a dedicação é a companheira inseparável dos que têm fé, pois, por meio dela, somos conduzidos a uma fé ainda mais consistente e elevada. Da mesma forma, sem percebermos, acumularemos virtudes e, quanto mais acumularmos estas, mais agraciados seremos materialmente, a ponto disto se estender aos nossos descendentes. Tendo conhecimento deste princípio, qualquer um consegue dedicar com tranquilidade para o bem das pessoas e do mundo.

Por desconhecer este princípio, o Homem contemporâneo só pensa em levar vantagem, mesmo que para isso tenha que ferir os outros ou corromper o mundo, atraindo infortúnios e sofrimentos, inclusive para si. Pensando bem, não existe nada mais prejudicial do que o egoísmo, mas são poucas as pessoas que percebem este fato. Por meio dos Ensinamentos, o caminho para a concretização da Verdade foi concedido aos fiéis desta Igreja, o que é motivo da maior felicidade. Portanto, vamos compartilhá-la com todas as pessoas do mundo e, dando-nos as mãos, construir o mais rápido possível o Paraíso Terrestre.

(Revista Tijo Tengoku nº 22, 1/9/1959 – trechos das palavras de Nidai-Sama proferidas na cerimônia de encerramento do Primeiro Seminário de Verão para Estudantes)



Culto de inauguração das novas instalações do Johrei Center de Lisboa, dos Núcleos de Johrei de Amadora e Sintra, Margem Sul e Oeiras/Cascais

No dia 12 de Junho às 11h00, realizou-se o Culto de Inauguração das novas instalações do Johrei Center de Lisboa (sob a responsabilidade do Min. Luciano Vita da Silva), dos Núcleos de Johrei de Amadora e Sintra (sob a responsabilidade do Min. Octávio Fonseca), Margem Sul e Oeiras/Cascais (sob a responsabilidade da Min. Filipa Pimenta).

Naquela ocasião, o Min. Luciano Vita da Silva, leu a saudação do nosso Presidente, Min. Carlos Eduardo Luciw, que não pode estar presente.

“Boa tarde a todos, os senhores encontram-se todos bem?”

Sinto muito hoje não poder estar presen-



te nesta importante cerimónia, mas estou a officiar o Culto do Paraíso Terrestre em Roma. Daqui estou em sintonia e oro com todos os senhores para que estas novas instalações do Johrei Center de Lisboa e Núcleos de Amadora e Sintra, Margem Sul e de Oeiras Cascais, sejam polos de Luz da salvação de Deus e do Messias Meishu-Sama para toda esta região. Que todos os senhores com o sentimento renovado possam dedicar-se, com Makoto, na salva-

ção do maior número de pessoas.

Minhas sinceras congratulações e uma feliz missão a todos.

Sinceramente,

Ministro Carlos Eduardo Luciw”



Rua António Albino Machado n° 15 A, 1600-831 Lisboa

Transportes

METRO: Laranjeiras e Cidade Universitária • CARRIS: 701 e 738

